



► Maria Isabel Pedrosa Gurgel de Faria e Marina Bezerra Férrer: psicologia do luto

RITUAL DE DESPEDIDA, DIZEM PSICÓLOGAS

A psicologia tem uma linha de estudo específica para tratar sobre o luto. Expresso de formas diferentes, de acordo com as culturas de cada país, ou pessoa, o luto é em geral um profundo sentimento de tristeza e compaixão que segue depois da morte de um familiar ou de um amigo próximo. É uma fase marcada por forte instabilidade emocional. Ele é caracteriza-

do, em geral, por cinco etapas: a primeira fase em que a pessoa fica anestesiada, depois uma fase da negação ou busca, sofrimento e desestruturação logo em seguida e por último a recuperação.

Maria Isabel Pedrosa Gurgel de Faria e Marina Bezerra Férrer são psicólogas clínicas que atuam no Rio Grande do Norte. As duas fizeram recentemente um curso sobre o luto, em São Paulo, para tratar especificamente dessa área. A psicóloga Maria Isabel pretende fazer ainda uma pós-graduação em luto para tratar de pacientes com distúrbios emocionais. Em entrevista por email, Isabel afirmou que o ato de manter esses perfis na internet podem significar uma forma de manter viva a pessoa que morreu. "Considerando que cada pessoa irá expressar a dor de sua perda de forma singular, faz-se necessário compreender o significado dessa experiência".

As redes sociais, segundo as psicólogas, por ser palco da vivência diária de muita gente mostram as impressões de luto de uma forma mais frequente do que antigamente. Essas impressões são vivenciadas por cada pessoa de um modo específico.

A forma de se expressar pela internet com parentes já mortos se configura como uma "possibilidade a mais de expressão" com o morto. "[Essa atitude] pode fazer parte de um ritual simbólico de despedida do falecido, o qual pode ser muito importante no processo de elaboração do luto.", disse.

Segundo as psicólogas, se a experiência for compreendida como uma forma de a pessoa superar o sofrimento do luto, ela é vista de forma positiva pela psicologia. "Caso esses perfis sejam mantidos como uma forma de manter vivas as lembranças de quem morreu, é possível considerar que a experiência seja parte de um processo de elaboração saudável do luto". Mas a experiência de manter perfis na internet e se comunicar com eles pode também se tornar um fator de "negação" da morte do familiar ou amigo próximo. "Se a manutenção desses perfis for uma forma de negar a morte, este pode vir a ser um fator complicador diante da elaboração do luto saudável".